Ata da Terceira Reunião Ordinária do Quarto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e seis. Aos quinze dias do mês de abril do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os vereadores: Evandro Castanheira Lacerda - Presidente, Eduardo Luis Marani - Vice-Presidente, Alvaro Eustaquio Pedrosa - 2º Secretário, Nilson Teodoro de Carvalho - Tesoureiro, Helio Haddad, Edson Alves de Abreu, João Batista de Rezende, Ênnio Mendes de Siqueira, Daniel Costa, Luiz Augusto de Paula Lima, Sebastião dos Santos Vieira, Antônio Marcos Possato e João Caetano Neto. Não compareceram à reunião os vereadores Lafayette Andrada e Sebastião Carlos Torres. Aberta a Sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Passando à próxima parte dos trabalhos, o 2º Secretário fez a Leitura das correspondências recebidas: Ofício 081/96, da COPASA, convite para Seminário "O Candidato a Vereador", Informativo da UVB, do Reve

rendo Wilson de Souza Lopes, fazendo agradecimentos, Ofício 024/96 da Secretaria Municipal de Saúde, enviando Balancetes e documentos. Projetos que deram entrada na Casa: (01) Projeto de Lei nº 196 (Autoria dos vereadores Marcos Possato, Hélio Haddad Lafayette Andrada, Luiz Augusto de Paula Lima, Nilson Teodoro de Carvalho, Sebastião Carlos Torres, Sebastião dos Santos Vieira) - "Prorroga o prazo de revisão da Lei nº 2.092, de 23 de dezembro de 1993, que Institui o Código de Obras do Município de Lavras, alterado pela Lei nº 2.171, de 19/05/95". Em tempo; nenhum Projeto deu entrada na Casa. Projetos em primeira discussão e votação: (01) Projeto de Lei nº 196 (Autoria dos vereadores Marcos Possato, Hélio Haddad, Lafayette Andrada, Luiz Augusto de Paula Lima, Nilson Teodoro de Carvalho, Sebastião Carlos Torres e Sebastião dos Santos Vieira) - "Prorroga o prazo de revisão da Lei nº 2.092, de 23 de dezembro de 1993, que Institui o Código de Obras do Município de Lavras, alterado pela Lei nº 2.171, de 19/05/95". O vereador Eduardo Luis Marani requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. Em votação, o Projeto foi aprovado à unanimidade. (02) Projeto de Lei nº 196 (Autoria dos vereadores Hélio Haddad, Lafayette Andrada, Luiz Augusto de Paula Lima, Sebastião dos Santos Vieira, Marcos Possato, Nilson Teodoro de Carvalho e Sebastião Carlos Torres) - "Prorroga o prazo de revisão da Lei nº 2.104, de 01 de março de 1994, que dispõe sobre o zoneamento e Regulamenta o Uso e a Ocupação do Solo Urbano do Município de Lavras, alterado pela Lei nº 2.170 de 19/05/96." O vereador Eduardo Luiz Marani requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. Em votação, o Projeto foi aprovado. (03) Projeto de Lei nº 196

(Autoria do vereador Marcos Passato) - "Regulamenta o Art. 182 da Lei Orgânica do Município, que institui no Ensino de 1º Grau das Escolas Públicas do Município de Barras a Matéria "Noções das Normas de Trânsito". O Projeto passou pelas comissões. O Parecer exarado pela Comissão foi aprovado, passando o Projeto para a Ordem do Dia para primeira discussão e votação. Passando à próxima parte dos trabalhos, o Presidente disse que a Câmara acolhia a boa notícia do restabelecimento da filha do vereador Ênnio Mendes de Siqueira, a Sra. Ênnia. Depois, disse que a Câmara havia feito um requerimento a pedido do vereador Luiz Augusto de Paula Lima, para que fosse convidado para Comparecer à Reunião, o Engenheiro Ronaldo, que era um dos proprietários da SEISAN, que era a Firma responsável pela canalização dos Ribeirões, e também uma pessoa da Prefeitura responsável pela fiscalização. Disse que a Câmara tinha o prazer de receber o Sr. Renilson, Engenheiro da Secretaria de Planejamento que iria falar sobre o andamento da obra e esclarecer alguma dúvida que houvesse. O Presidente convidou o Sr. Renilson para fazer parte dos trabalhos da Mesa. O Presidente esclareceu que o Sr. Ronaldo havia se comunicado com ele e havia pedido desculpas por não poder comparecer à reunião, pois estava em Belo Horizonte e devido às chuvas, ficou impossibilitado de viajar, mas na próxima reunião, com certeza, estaria presente. O Presidente pediu ao Sr. Renilson que fizesse uma explanação à respeito das Obras. O Sr. Renilson cumprimentou a todos e disse que iria fazer um resumo das obras iniciadas no Jardim Floresta e Centenário. Disse que

no Jardim Floresta, praticamente já estava executada a parte de canalização, que era estrutura em gabião, revestida em concreto e paralelamente os interceptores de esgoto. Os interceptores estavam sendo concluídos a parte de travessia, que eram a execução dos Pvs e estavam arrumando muros quebrados de moradores, porque a canalização era feita no fundo dos lotes das pessoas. A SEISA estava fazendo o trabalho de reconstrução, para finalizar as obras do Bairro Jardim Floresta. Disse que eram 800 metros de canalização e paralelamente estavam sendo feitas o Costa Pinto, que deveria se encerrar em início de maio. O Sr. Renilson disse que as ligações de esgoto seriam feitas pela Prefeitura, porque a responsabilidade da empreiteira era exclusivamente a canalização e a construção dos interceptores. O Sr. Renilson concordou e disse que não constavam ligações prediais. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho perguntou se depois da canalização, qual seria a utilidade dos Pvs. O Sr. Renilson respondeu-lhe que eram Postos de visitas como em qualquer outra linha de esgotamento sanitário, mais ou menos de setenta em setenta metros, ou nos cruzamentos de ruas, ou sempre quando a rede fosse fazer curva, tinha que existir um Posto de visita, que era necessário para a manutenção da rede, caso houvesse algum entupimento das casas e das redes mestras que desciam nas ruas. Explicou que o pessoal da empreiteira fazia da seguinte forma: passava o interceptor, deixavam um T com a boca fechada, e deixava marcado para o pessoal da Prefeitura no carrão, que iria chegar, escavar no tubo da casa e ligar nesse interceptor. O Sr. Renilson disse que na medida do possível ele procurava exigir da empreiteira os padrões da COPASA, inclusive a parte

técnica que é o cadastramento. A Rede executada teria que lhe passar o cadastramento de onde estava passando a rede para facilitar a manutenção. Disse que terminados os trabalhos no Costa Pinto e no Jardim Floresta, na primeira quinzena de maio, iniciariam-se a canalização do matadouro. O vereador Ênnio Mendes de Siqueira disse que alguns moradores do Jardim Floresta reclamaram que há sessenta dias haviam pedido à Prefeitura, porque estavam vivendo um caos, não tinham esgoto, havia muito barro e ninguém resolvia nada. A SEISAN disse aos moradores que se quisessem era daquele jeito, caso contrário, pariam com a obra. O Sr. Renilson respondeu-lhe que na medida do possível, quando o pessoal solicitava um serviço, ele pessoalmente ia até o local, via as possibilidades, dava explicações e tentava amenizar a situação de uma maneira que a pessoa não ficasse prejudicada. Explicou que obra era aquilo e enquanto não estivesse concluída teriam alguns transtornos momentâneos. O Presidente passou a palavra ao vereador Sebastião dos Santos Vieira que perguntou ao Engenheiro quando seriam concluídas as obras. O Sr. Renilson respondeu-lhe que o prazo para o término era de um ano e que o prazo previsto era até Setembro. Com a palavra, o vereador Luiz Augusto de Paula Lima disse que realmente havia solicitado à Casa a vinda de alguém da Firma e não sabia que havia alguém da Prefeitura tão enfronhado nos trabalhos. Disse que tinha uma série de dúvidas a respeito, mas que parte daquelas dúvidas foram elucidadas com o passar do tempo. Disse que tinha uma preocupação no momento, e não sabia se cabia à Prefeitura ou à Firma, o

alguns locais. Disse que na ligação no final da Rua do Cascalho e Dra. Vânia, os moradores não aguentavam mais a poeira e o tráfico intenso de caminhões. Disse que era insuportável e que a nuvem de poeira cobria as casas o dia inteiro, constantemente. O vereador Luiz Augusto de Paula Lima disse que a obra era necessária e que alguns incômodos eram inevitáveis, mas deveriam ser minimizados, e que a solução era muito simples: apenas a passagem de um carro pipa, pois era preferível o barro, porque o barro ficava na rua. O Dr. Renilson disse que levaria o problema ao Setor competente da Prefeitura. O vereador Luiz Augusto de Paula Lima disse também que as máquinas arrebentaram todo meio-fio. O Dr. Renilson disse-lhe que tudo isto seria recuperado. O vereador Luiz Augusto perguntou também se eles iriam colocar a ponte de madeira que havia sido retirada, pois era uma ponte de passagem dos pedestres. O Dr. Renilson respondeu-lhe que seria refeito. Com a palavra, o vereador Antônio Carlos Rossato perguntou se nesse tipo de obras de gabiões, se o próximo prefeito quisesse, poderia executar obras de cobertura. O Dr. Renilson respondeu-lhe que sim e que futuramente haveria a necessidade de serem feitas estações de tratamento de esgoto naqueles interceptores. O Presidente agradeceu ao Sr. Renilson pelas explicações dadas. O Sr. Renilson despediu-se de todos, agradeceu e se colocou à disposição para outros esclarecimentos, caso houvesse outras dúvidas. O Presidente passou para a próxima parte da Reunião, para a discussão e votação dos Projetos: (01) Projeto de Lei nº 012/96 (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel que menciona à Empresa CITRO LAVRAS Ltda, e dá outras providências." O vereador Antônio

Marcos Possato, da Comissão Especial nomeada pelo Presidente para visitar a Empresa, disse que foram feitas duas visitas e seria viável a doação do imóvel, pois era uma empresa que estava propensa a crescer, que deveria gerar em torno de cinquenta empregos, motivo pelo qual a Comissão achou por bem dar o parecer favorável à doação do imóvel. O Projeto passou pelas Comissões Permanentes, os pareceres exarados e aprovados. O Projeto foi determinado para a Ordem do dia da próxima reunião, para primeira discussão e votação. (02) Projeto de Lei nº 011/96 (Autoria da Chefe do Executivo) - "Substitutivo ao Projeto de Lei nº 051/95, que Autoriza o Poder Executivo a alienar ações que menciona e dá outras providências. O Projeto foi aprovado à unanimidade. (03) Projeto de Lei nº 018/96 (Autoria da Chefe do Executivo) - "Dá denominação ao Posto de Saúde situado na Comunidade Três Barras, de Posto de Saúde "Dr. Evaristo Pilela de Carvalho". Com a palavra, o vereador Marcos Possato disse que no jornal de 07/04/96, do Órgão Oficial do Município, antes de ter enviado o Projeto à Câmara, a Prefeita tinha feito o comentário de que estava terminada a edificação do Posto de Saúde "Dr. Evaristo Pilela de Carvalho". Disse que achava interessante, pois mais uma vez o Poder Executivo faltava com respeito ao Legislativo, tendo absoluta certeza de que o nome seria aquele. O vereador Edson Alves de Abreu disse que, em conversa com familiares do Dr. Evaristo, achara que ele merecia a homenagem. O vereador Luiz Augusto de Paula Lima disse que somente havia pedido vista ao Projeto, em consideração ao vereador Edson Alves de Abreu, pois achara que tinha sido uma falta de respeito à pessoa do

vereador que foi o responsável pelo pedido de construção do Posto nas Três Barras, e que diante das palavras do vereador Edson Alves de Abreu, liberava a vista, pois concordava que o Dr. Evaristo merecia aquela homenagem. O vereador Ênnio Mendes de Siqueira disse que realmente ele merecia, mas tinha sido uma falta de respeito para com a Casa, a atitude da Prefeita. O Projeto passou pelas Comissões Permanentes e os pareceres dados e aprovados. O Projeto foi determinado para Ordem do dia da próxima reunião, para primeira discussão e votação. (04) Projeto de Lei nº 008/96 (Autoria da Chefe do Executivo) - "Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel que menciona à Editora Gráfica Folha Rio Grande Ltda e dá outras providências". Ainda aguardava o parecer da Comissão de Legislação e Justiça, mas devido à ausência do vereador Lafayette Andrada, membro da Comissão, o Projeto ficaria sustado até a próxima reunião. (05) Projeto de Lei nº 014/96 (Autoria da Chefe do Executivo) - "Descaracteriza destinação de bem público imóvel para fins de doações à Associação Comunitária Católica GETSEMANI, e dá outras providências". O Presidente esclareceu que a Ata já se encontrava anexada ao Projeto e que a outra informação solicitada pelo vereador Luiz Augusto, que era sobre a descaracterização da área, ainda não havia sido feita pela prefeitura, portanto, o Projeto ficaria sustado pela Mesa. Com a palavra, o vereador Luiz Augusto de Paula Lima disse que estava sendo acusado sistematicamente por alguns vereadores, de fazer algumas coisas que na verdade não estava fazendo, e a suspensão daquele Projeto era um deles. Disse que soube que alguém havia falado aos compo-

rentes daquele grupo que ele iria bloquear o Projeto. Disse que aquilo era uma falta de verdade e o que na realidade ele solicitara era que os Projetos entrassem na Câmara, na forma legal. Pediu que não se utilizassem das costas, mas que viessem para o debate, em Plenário. (06) Projeto de Resolução nº 196 (Autoria do vereador Hélio Haddad) - "Concede Título de Cidadã Honorária de Barras à Sra. Maria da Glória Marques Rezende". O Projeto continou aguardando o parecer da Comissão Especial; (07) Projeto de Resolução nº 196 (Autoria dos vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa e Marcos Passato) - "Concede Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Paulo Teodoro de Carvalho." Em terceira votação e Redação Final. O Projeto foi aprovado; (08) Projeto de Resolução nº 196 (Autoria do vereador Nilson Teodoro de Carvalho) - "Concede Título de Cidadão Honorário ao Dr. Eduardo Brandão Azeredo, Governador do Estado de Minas Gerais." Em segunda discussão e votação. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que com relação ao que o vereador Ênnio Mendes havia dito na última reunião, que ele estava tendo um certo interesse por ser amigo do governador, não condizia com a verdade. Disse que a importância que aquele projeto tinha, era em benefício de Barras. Disse que havia dito em relação à própria Prefeita, que se eles eram politicamente opostos, não seria por isto que todos os projetos vindos dela, ele deixaria de votar, uma vez que seria em benefício da cidade. Disse que gostaria de sensibilizar os vereadores para que votassem a favor do Projeto, e que não era por ele; que se fosse por ele e tivesse tempo, ele retiraria o Projeto, porém, como já tinha

sido uma vez votado, não tinha como retirá-lo. O vereador disse que não se podia julgar uma pessoa que não se conhecia; que primeiro era preciso ter certeza do que ela era, do que poderia fazer pela cidade. O vereador Ênnio Mendes disse que a Câmara havia dado título ao Sr. Tancredo Neves, ao Sr. Aureliano Chaves, e eles nada fizeram para a cidade. O vereador Marcos Possato perguntou ao Presidente se o Regimento não permitia a retirada do Projeto. O Presidente disse que em segunda votação, não seria possível, e que o vereador proponente em momento algum havia pedido a retirada do Projeto. O vereador Marcos Possato disse que o vereador Nilson Teodoro de Carvalho havia feito menção de que se houvesse possibilidade, ele retiraria. O vereador Luiz Augusto de Paula Lima que o Regimento não permitia a retirada do Projeto. O vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que em relação ao que o vereador Ênnio Mendes havia dito, ele pensava que talvez um título a favor não significasse tanto, mas contra significaria muito. Com a palavra, o vereador Hélio Haddad conclamou os vereadores a votarem a favor do Projeto, pois o governador era um homem digno, honesto, trabalhador, e vinha agindo de maneira a preparar Minas para o futuro. Disse que o governador não havia pedido o título e ele achava que a Câmara não deveria fazer política. O vereador disse ainda que havia uma notícia que ele tinha apurado como verdadeiro, que um candidato à Prefeito tivesse procurado vários vereadores, pedindo que votassem contra o Projeto para não ser atrapalhado em sua campanha política, e ele achava que aquilo era um desrespeito à Lavras e à Câmara. Pediu mais uma vez

para que os vereadores votassem a favor do Projeto, pelo bem de Lavras, e que se o governador não havia feito nada para Lavras, Lavras não deveria hostilizá-lo por aquele motivo, pois ele vinha fazendo muito para o Estado. O vereador Ênnio Mendes perguntou ao vereador Hélio Haddad o que o governador havia feito para o Estado. O vereador Hélio Haddad respondeu-lhe que o estadista não visava o momento, e sim o futuro! Disse que aquele era o seu ponto de vista, que era inviolável, e que ele tinha o direito de expô-lo. Disse ainda que o governador não havia feito nada contra Lavras, e que o município precisava do apoio do governador. O vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa disse que reiterava o seu ponto de vista, que sem o governador seria muito pior. Reafirmou o fato de que o governador não tinha pedido o título, mas desde que foi proposto, deveria ser aprovado. Achava que se o projeto não passasse, seria muito ruim para o município, pois o governador não teria nenhuma motivação em doar para a cidade as melhorias necessárias. Disse que a responsabilidade era muito grande e lamentava a ausência dos vereadores Lafayette Andrada e Sebastião Carlos Torres, pois numa hora daquela, com um projeto daquela envergadura, ele realmente lamentava a falta dos vereadores, porque todos foram eleitos para o que viesse de bom e de ruim, e tinham que estar ali para votar tudo que fosse proposto, contra ou a favor, mas que "não fugissem da raia", a não ser que realmente fosse por motivo de força maior. Com a palavra, o vereador Eduardo Luiz Morani falou que respeitava muito o governador e o modo como vinha administrando o

estado. O vereador Ênnio Mendes de Siqueira perguntou se por acaso o próximo prefeito fosse de partido contrário ao governador, ele daria o mesmo apoio. O vereador Eduardo Luis Moarani respondeu-lhe que ele não poderia dizer que o governador não havia feito nada para a cidade e que iria deixar de fazer também, que confiava que o governador iria fazer. Disse que tinha certeza que o Governador iria apoiar o próximo prefeito, independentemente de partido, pois o governador tinha demonstrado que política só se faz em época de política. Com a palavra, o vereador Luiz Augusto de Paula Lima disse que o mérito do projeto e os pontos de cada um já haviam sido colocados e que ele só gostaria de dizer que também teve uma informação, que havia um interesse do Executivo que o Projeto não fosse aprovado e que a culpa caísse na oposição, porque estaria despretigiando o vereador Nilson Teodoro de Carvalho e ainda prejudicaria o próximo prefeito. Disse que o vereador Hélio Haddad colocou a sua opinião e que ele também colocara a dele, que também tinha o direito de expô-la e mostrar que as coisas não eram tão claras como pareciam de início. O vereador Hélio Haddad disse que havia se encontrado com a Prefeita e que ela tinha interesse que o Projeto fosse aprovado pelo bem da cidade. O vereador Luiz Augusto disse que colocara sua opinião claramente, que sabia como votaria e que estava sendo inculpado constantemente por coisas que não tinha feito, porque havia um interesse do Executivo em colocar as coisas de uma forma diferente. O vereador Hélio Haddad disse que sempre era muito sério nas coisas que dizia,

e se disse, foi após ter ampla confirmação junto às pessoas contactadas. Disse que não havia aventado aquilo como uma acusação infundada, mas relatou como um fato verídico. O vereador Luiz Augusto disse que também relatou como um fato verídico. Disse que nenhum dos dois tinha informações totais e que por isto era muito difícil fazer um juízo final. O vereador Luiz Augusto disse que não queria aumentar a discussão. Disse ao Presidente que dentro das informações que haviam chegado até ele, chegou também a informação de que a votação, embora fosse secreta, seria vigiada. Por isto solicitava que para aquele Projeto especificamente ou outros que exigissem votassem secreta, que fosse revestida da maior facilidade para quem fosse votar, para que o seu voto não fosse mostrado. Solicitou que a urna fosse colocada dentro da Sala do Presidente. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho pediu a palavra e perguntou ao Presidente porque aquele incentivo tinha vindo só naquela hora para os vereadores da situação, porque não havia sido feito na primeira vez como ele havia solicitado e se era para contrariá-lo. O Presidente disse que o vereador saberia quais os vereadores que votaram contra. O vereador Marcos Possato disse que concordava com o vereador Luiz Augusto e solicitou também que a urna fosse colocada na Sala do Presidente. O Presidente Evandro Castanheira Lacerda disse que quanto ao fato de votar na Sala, não teria problema, mas não sabia se o Regime Interno permitia que a urna saísse do Plenário. O vereador Hélio Haddad disse que sem o cadeado ele não concordava que a urna fosse colocada na Sala do Presidente.

Decidiu-se, então, que os vereadores votariam na Sala do Presidente e a urna ficaria no Plenário. O vereador Luiz Augusto de Paula Lima solicitou ainda que o voto viesse dobrado. O segundo Secretário fez a chamada dos vereadores para a votação secreta. O Presidente convidou os vereadores Edson Alves de Abreu e Luiz Augusto de Paula Lima para fazerem a contagem dos votos. Treze vereadores votaram. Nove votaram a favor e quatro contra. O Presidente disse que havia um voto marcado e que deveria ser feita nova votação porque não aceitaria voto marcado. O vereador Marcos Postato disse que o Presidente não havia determinado como a cédula deveria ser marcada. O vereador Presidente disse que queria uma coisa correta e sempre que havia votação na Casa, as cédulas eram marcadas com um "X" e uma bolinha era voto marcado. Disse que seria feita nova votação. O vereador Luiz Augusto disse que não sabia quem havia marcado o voto e nem queria saber, mas que gostaria de saber que se a mesma pessoa fizesse a mesma coisa outra vez, se seria anulada a votação novamente. O Presidente respondeu-lhe que sim. O vereador Luiz Augusto disse que se anulasse e fizesse novamente, se eles ficariam o resto da vida ali, votando. O Presidente disse que a partir daquele momento, seria nulo. O vereador Luiz Augusto perguntou porque não tinha sido nulo na primeira votação e seria na segunda. O Presidente respondeu-lhe que não havia sido explicado o critério da votação na primeira vez. O vereador Luiz Augusto disse que o voto não havia influenciado na decisão final e que o Presidente tinha uma decisão do Plenário na mão e queria mudar aquela decisão. Disse que votaria nova-

mente, mas que a Mesa estava querendo mudar uma decisão que o Plenário havia tomado. O Presidente disse que gostaria apenas que fosse uma coisa correta. O vereador Luiz Augusto perguntou-lhe se era correta apenas sob a visão do Presidente. O vereador Marcos Possato disse que o voto marcado foi para a aprovação do Projeto e não iria mudar em nada a decisão. O Presidente disse que a Mesa decidiu que haveria outra votação, pois ele queria a maior lisura na votação. O vereador Luiz Augusto perguntou porque o voto era marcado e onde estava dito, antes da votação, que tinha que ser colocado um X. O vereador Sebastião dos Santos Pieira disse que o assunto não era brincadeira e que se o presidente tinha autonomia para decidir, aquilo deveria ser respeitado. O que iria acontecer depois, ele decidiria. O vereador Luiz Augusto disse ao vereador Sebastião dos Santos Pieira, que não estava brincando, que nunca brincou dentro da Câmara, e que votar, anular, votar, anular, é que seria brincadeira. O vereador Marcos Possato sugeriu que fosse colocado em votação se deveria haver nova votação. O Presidente concordou e colocou o assunto em votação, que foi aprovado, com exceção do voto do vereador Marcos Possato. O vereador Luiz Augusto explicou que era a favor de que as coisas andassem corretas e que achava que a posição tomada não era correta, mas deveria haver nova votação, porque o assunto era sério. Houve nova votação secreta. Treze vereadores votaram. O Presidente convidou os vereadores Edson Alves de Abreu e Marcos Possato para fazerem a apuração dos votos. Oito vereadores vota-

a favor, um nulo e quatro contra. O Projeto foi rejeitado e retirado de pauta, conforme o disposto no Regimento Interno. Já na última parte dos trabalhos, a Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: @ do vereador Ênnio Mendes de Siqueira, solicitando que seja enviado à Chefe do Executivo, ofício para tentar junto à Congregação Religiosa, o aluguel do antigo Colégio Aparecida com a finalidade de criar no local, uma Escola Municipal, com todas as séries possíveis. relatando que há mais de dezoito dias a municipalidade executou reparos na rede de esgoto na R. Dr. Gammon, nas proximidades do nº 778 e após todo este tempo a cratera não foi ainda tapada; à Secretaria Municipal de Saúde, lastimando que mesmo com a Constituição Federal autorizando toda e qualquer assistência médica às gestantes, aqui em Xavras uma delas precisou recorrer a Turma "Lis ka" para conseguir numerário para fazer ultrassom, o qual pelo SUS só seria realizado com uma espera de quarenta dias; à Secretaria Municipal de Saúde para que contrate mais laboratórios particulares e pague a eles um preço justo, facilitando assim o atendimento ao povo carente; pedindo providências para algumas casas que estão sendo infestadas de escorpiões no Bairro Jardim Glória; à Secretaria Municipal de Saúde parabenizando pelo excelente trabalho da bioquímica Lucreécia de Oliveira; à Hercom, parabenizando pela competência dos Srs. Arilton Souza e Robaldo Souza; parabenizando pela escolha da Sra. Maria José Sidney Pereira para a função de Diretora do CRIC; pedindo que seja organizada uma funerária Municipal; à Agência do Ministério do Trabalho pedindo informações sobre o número

de demissões ocorridas na cidade no período de 1º de janeiro de 1995 até 31 de março de 1996; ao Secretário Municipal da Indústria e Comércio pedindo as seguintes informações: quais são os proprietários da ICAM, quem avaliou o imóvel adquirido da referida firma, quem foi o intermediário nas negociações, qual o valor cadastrado do imóvel na Prefeitura Municipal de Lavras; à Secretaria Municipal de Obras lastimando que um humilde cidadão, há dois anos, pediu a alguns funcionários da Prefeitura os serviços de uma máquina para acerto em um pequeno lote e até hoje só promessas, enquanto isto para milionários as máquinas são liberadas na hora; ⓑ do vereador Marcos Possato, solicitando a construção de uma creche-escola no Bairro Joaquim Sales; solicitando o término das obras de pavimentação e rede de esgoto na Rua Antônio da Costa Ribeiro; solicitando patrolamento da estrada que dá acesso à Ponte do Funil; limpeza nas imediações da Escola Municipal "Tabões", próximo ao Matadouro; enviando condolências aos familiares de Julieta Nahid Carazza; cumprimentando à Sra Walva Sueli Gomes pela forma com que sua coluna retornou ao Semanário "Tribuna de Lavras"; cumprimentando a Sra Carmem Menicucci, pelo seu trabalho na Secretaria Municipal da Fazenda, ao Sr. Mauro Maurício de Lima, pelo seu trabalho na Secretaria Municipal de Administração, ao Sr. Edson da Costa Silva, pelo seu trabalho na Secretaria Municipal da Saúde; à Eduardo Rezende, Luciano Mendonça, Natalie Vieira, Blander Rodrigues, Henry Rodrigues e Cristiane Gorgozinho, manifestando o seu pesar pelo acidente que sofreram; ao Cap. Paulo e corpo docente do CNEC, cum-

primentando pelo excelente trabalho realizado naquele renomado educandário; ao Sr. Augusto da Fonseca, cumprimentando-lhe pelas comemorações do 18º aniversário da criação do SOS - Serviço de Obras Sociais do vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa, reiterando solicitação para que seja estudada a possibilidade do ônibus que faz a linha Gato Preto / Nova Gavras passar pela Avenida Bueno da Fonseca (Aquenta Sol / Cruz Vermelha), rua Dr. Gammon (Associação Atlética Ferroviária) até alcançar a Avenida Pedro Sales; ao Sr. Dr. Maurício Andrade Rezende Júnior e ao vereador Luiz Augusto de Paula Lima, cumprimentando-os pelo alto nível do debate ocorrido na Reunião Ordinária da Câmara do dia 18 de março passado próximo. solicitando a instalação definitiva do Posto de Saúde no Bairro Nova Gavras; solicitando calçamento de todas as ruas dos bairros Pitangui, Bandeirantes, Jardim Alterosa e Jardim América; (d) do vereador Nilson Teodoro de Carvalho, parabenizando a Prefeita e agradecendo pelo apoio em relação ao Projeto que concedia o título de Governador; (e) do vereador Eduardo Luis Marani, solicitando autorização para que o ônibus da Empresa Metrópole possa manobrar e efetuar o embarque e desembarque de passageiros no Posto Aeroporto; construção de rotatórias no cruzamento das Ruas Nisseno de Pádua e Costa Pereira e Avenida Bueno da Fonseca; (f) do vereador João Caetano Neto, pedindo providências quanto a um vazamento que está ocorrendo em frente ao nº 273 da Rua João Pomárico, no bairro Centenário; (g) do vereador Sebastião dos Santos Vieira, solicitando operação tapa-buracos no Bairro Vale do Sol; correção da rede de esgoto do Bairro Vila Rica.

solicitando a circulação do ônibus urbano aos domingos e feriados no Bairro Vale do Sol; (h) do vereador Daniel Costa, solicitando a possibilidade de autorizar as Delegacias de Trânsito do Estado, que efetuem o pagamento, digo, que efetuem a liberação dos veículos para os motoristas infratores, antes que efetuem o pagamento da multa, e o parcelamento de multas com valores mais elevados (subscrito pelos vereadores Edson Alves de Abreu, Álvaro Eustáquio Pedrosa, Ênnio Mendes de Siqueira, João Batista de Rezende, Evandro Castanheira Lacerda e Eduardo Luis Morani); (i) do vereador Luiz Augusto de Paula Lima, solicitando que enviem à Casa informações à respeito do andamento das Casas da COHAB; ao Sr. Professor Fabiano Ribeiro do Vale, cumprimentando pela sua merecida vitória para o cargo de Reitor da Universidade Federal de Lavras (subscrito por todos os vereadores); (j) do vereador Evandro Castanheira Lacerda, à Sra. Ênnia Maria Godinho Siqueira Jacinto Ávila, expressando a satisfação do informe do seu restabelecimento e do seu retorno ao convívio de seus familiares e amigos (Subscrito por todos os vereadores); cumprimentando ao Sr. Humberto Rodrigues da Cruz, DD. Diretor da "Borrachas Del Rey"; ao Sr. Masaru Nakata, DD. Presidente do Grupo Nakata SA. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

El Caurda.

Ata da Quarta Reunião Ordinária do Quarto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Barras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e seis. Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Evandro Castanheira Lacerda - Presidente, Eduardo Luis Narani - Vice-Presidente, Lafayette Luiz Vaz Portugal de Andrada - 1º Secretário, Álvaro Eustáquio Pedrosa - 2º Secretário, Nilson Teodoro de Carvalho - Tesoureiro, Hélio Haddad, Edson Alves de Abreu, João Batista de Rezende, Ênnio Mendes de Siqueira, Daniel Costa, Sebastião dos Santos Vieira, Antônio Marcos Possato, Sebastião Carlos Torres e João Caetano Neto. Não compareceu à reunião o vereador Luiz Augusto de Paula Lima. Aberta a Sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Passando à próxima parte dos trabalhos, o 1º Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: da Herbon Ltda, informando que a capina do Bairro Olaria será efetuada no dia 26/04/96; da Prefeita, fazendo informações; Informativo do Tribu-